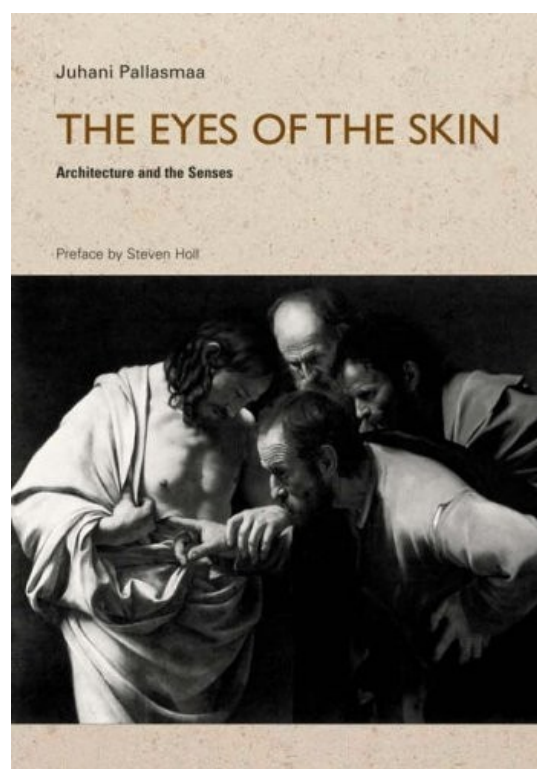


Tornar Visível a Forma Como Somos Tocados Pelo Mundo

Recensão Crítica de “ *The Eyes of the Skin* ” de Juhani Pallasmaa

Pallasmaa, J. 2005. *The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses*.

2ª ed. Chichester: John Wiley & Sons Ltd. 80 pp.



Recensão Crítica por Susana Silva Pereira
Arquitecta, Mestre em Recuperação de Património

A frase que Juhani Pallasmaa usa em *The Eyes of the Skin* na definição do que é para si a função da arquitectura (título desta recensão) e que, na sua totalidade e no original nos aparece como, “*In my view, the task of architecture is 'to make visible how the world touches us', as Merleau-Ponty said of the paintings of Cézanne.*” (Pallasmaa, 2005, p.46), encerra em si a dimensão completa do pensamento do autor. Multi-sensorial e inter-disciplinar é a filosofia da arquitectura de Pallasmaa, *The Eyes of the Skin* a sua mais influente obra.

O livro editado em 1996 e que nesta 2ª edição de 2005 conta com prefácio de Steven Holl e

introdução crítica alargada do autor, divide-se em duas partes constituídas por breves capítulos onde Pallasmaa explica a complexidade da dimensão fenomenológica da relação homem-espaço. Começando por fazer um levantamento crítico das causas e efeitos do alheamento sensorial provocado pela hegemonia histórica da visão, explora depois a dimensão humana da arquitectura defendendo a importância central do corpo e da interacção dos sentidos numa experiência arquitectónica significativa.

A primeira parte começa por ser uma chamada de atenção para o desaparecimento das qualidades sensoriais da arquitectura e, a consciência dessa perda, resulta da percepção de que historicamente existiu em crescendo um predomínio da visão sobre os outros sentidos – ou “ocularcentrismo”. Essa herança cultural foi determinante no modo como o mundo ocidental alicerçou o seu pensamento, a sua arte, e a sua arquitectura. Na incursão histórico-crítica que faz pelo domínio da visão fala-nos de um grupo de pensadores que em contra-corrente, questionaram a tendência filosófica dominante que defendia a visão como o mais importante dos sentidos, sinónimo de verdade e conhecimento, destacando de entre estes o francês Maurice Merleau-Ponty cuja filosofia considera basilar. Lembra a importância da experiência háptica a par da visão periférica na dialéctica homem-espaço, e considera o papel primordial do tacto e conseqüentemente o da pele na ligação do corpo com a sua envolvente. Critica o crescente afastamento da dimensão humana na criação arquitectónica contemporânea resultante, diz, de uma cultura da imagem e do crescente recurso às novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) tanto, como ferramentas de projecto como, quando extensões tecnológicas dos sentidos. Refutando uma visão saudosista afirma que as NTICs inauguraram um novo modo de olhar assistindo-se assim ao surgir de uma nova era que redefinirá outros domínios dos sentidos. Época não necessariamente pior mas bem diferente da era do dominante olho cartesiano.

Na segunda parte, resgatando a importância do pensamento de Merleau-Ponty, defende a existência de uma relação homeostática do corpo com o espaço afirmando que, o mundo e o eu se informam e re-definem um ao outro constantemente não existindo o corpo separado do espaço. Assim, para o autor, a arquitectura multi-sensorial fortalece a nossa experiência existencial, o sentido do “ser-no-mundo”, da realidade e do eu. Recusando os clássicos cinco sentidos e referindo-se a sistemas

sensoriais advoga que, uma experiência espacial significativa implica a participação conjunta de todas as dimensões dos sentidos. Percorre o alcance destas várias dimensões dos sentidos e sua importância na leitura e concepção de uma arquitectura plena de significados que tem como centro o corpo afirmando por fim que, a arquitectura é a arte da reconciliação tendo por objectivo primordial o acomodar e integrar a nossa existência no mundo.

Depois da participação do autor em *Questions of Perception: Phenomenology of Architecture* de 1994 com o ensaio *An architecture of the seven senses* (Holl, Pallasmaa, Pérez-Gómez, 2006, pp.27-37), *The eyes of The Skin* surge nas palavras de Steven Holl (autor do prefácio desta segunda edição), como uma argumentação mais clara e concisa não existindo, segundo Holl, desde a publicação em 1959 de *Experiencing Architecture* de Steen Eiler Rasmussen, um texto crítico tão importante, para Holl isso deve-se ao facto de Pallasmaa não ser apenas um teórico mas também um arquitecto brilhante com perspicácia fenomenológica e de, a sua filosofia da arquitectura ser fruto da sua experiência e prática profissional pessoal (Holl, cit. in Pallasmaa, 2005, p.7).

A obra literária de Pallasmaa é extensa incluindo obras como: os recentes livros *The Embodied Image: Imagination and Imagery in Architecture* (Pallasmaa, 2011) e, *The Thinking Hand: Existential and Embodied Wisdom in Architecture* (Pallasmaa, 2009); ou artigos como *Six themes for the next millenium* de 1994 (Pallasmaa, 1994) e, *Hapticity and Time* de 2000 (Pallasmaa, 2000). Nos seus diversos textos Pallasmaa tem vindo sempre a explorar a dimensão fenomenológica da condição humana no mundo, tornando-se a par de Steven Holl, Alberto Pérez-Gómez, David Seamon e outros, um dos pensadores de referência desta corrente teórica. Seguindo a tradição inaugurada por Christian Norberg-Schulz, Rasmussen e outros, a obra insere-se na corrente filosófica da arquitectura, a fenomenologia. Esta corrente de pensamento explora a dimensão sensorial quer dos materiais como da experiência humana na arquitectura.

A linguagem acessível de Pallasmaa apresenta de forma simples a complexidade da experiência sensorial do homem no espaço. Recorrendo a múltiplos textos e conceitos de outros autores, é imperativo aqui referir que, as notas no fim do livro a par das obras que referencia, são de extrema importância para os que a esta matéria queiram dedicar tempo do seu estudo. Destaca-se também a

dimensão inter-disciplinar das suas observações pois, é pelo recurso a referências de obras de várias áreas do conhecimento que o autor complementa e estrutura a sua abordagem crítica à arquitectura. O livro está ainda repleto de ilustrações que, pelo seu teor, conduzem o leitor para fora do restritivo âmbito visual levando-o pela visão a re-descobrir os domínios dos outros sentidos.

Sendo o livro de uma originalidade indiscutível importa no entanto referir que existe uma grande dose de superficialidade e subjectividade nas suas abordagens. Alguns temas pertinentes para a compreensão da relação do homem com o espaço construído não são plenamente desenvolvidos, talvez para o autor essa postura seja intencional pois, mais do que aprofundar determinadas matérias a Pallasmaa parece interessar o acicatar de mentalidades, alertando sobretudo para a perda de qualidade sensorial da produção arquitectónica e artística actual intenção indubitavelmente pedagógica. Não sendo o seu principal objectivo importa no entanto referir que, raras vezes dirige as suas observações críticas ao domínio mais alargado da experiência sensorial nas cidades tecendo sobre estas apenas breves reflexões. Denota-se ainda um certo encantamento pelo domínio poético das palavras mas, essa característica se apontada, deveria sê-lo a uma panóplia imensa de teóricos da arquitectura, não esqueçamos que como lembra Seamon: na abordagem fenomenológica da arquitectura está sempre envolvida um certo nível de incerteza e espontaneidade sendo que esse factor deve ser aceite e transformado em possibilidades (Seamon, 2002). A linguagem de Pallasmaa reflecte assim a originalidade sensorial da sua teoria arquitectónica. O livro aparece a quem o lê como um conjunto de impressões e sensações fruto de uma viagem pelos domínios da arquitectura e dos sentidos, impressionista como um quadro de Cézanne.

Pallasmaa é hoje um dos grandes teóricos da fenomenologia da arquitectura *The Eyes of the Skin* um livro fundamental. A importância da obra de Pallasmaa e nomeadamente a deste livro, é determinante para quem procura aprofundar o estudo do modo como os indivíduos experienciam os espaços arquitectónicos. *The Eyes of the Skin* é já um clássico da teoria arquitectónica contemporânea e literatura obrigatório em grande parte das escolas de arquitectura de todo o mundo recomenda-se assim, uma leitura crítica e atenta a todos os estudantes de arquitectura e arquitectos que pela compreensão da multi-dimensionalidade do pensamento deste autor, integrem nos seus projectos as premissas que Pallasmaa advoga, nomeadamente no que diz respeito à perda de

qualidade sensorial da produção arquitectónica actual.

Os avanços nas NTICs permitem-nos hoje uma postura científica perante as abordagens da fenomenologia da arquitectura de modo a comprovar os preceitos subjectivos apontados por esta. Tema de investigação académico interessante seria por exemplo, tentar comprovar ou refutar muitas das observações que o autor descreve, testando a importância dos vários sentidos para uma experiência arquitectónica significativa. Existe hoje uma consciência generalizada de que o século XX foi marcado pela revolução tecnológica e que o séc. XXI será o século da revolução biológica, alguns trabalhos pioneiros apontam agora para que muita da subjectividade inerente ao discurso fenomenológico de Pallasmaa será num futuro colmatado pelos avanços nas neurociências, pela forma como estas olham os fenómenos e pelos métodos que usam nos seus ensaios. A interdisciplinaridade introduzida no discurso ainda subjectivo de Pallasmaa tornar-se-á a médio prazo prova indiscutível do carácter visionário deste autor.

Susana Silva Pereira escreve de acordo com a antiga ortografia

Referências

Holl, S., Pallasmaa, J. e Pérez-Gómez, A. 2006. *Questions of Perception: Phenomenology of Architecture*. 2ª ed. São Francisco: A+U Publishing Co., Ltd.

Pallasmaa, J. 1994. *Six Themes For The Next Millenium*. The Architectural Review [Internet] Disponível em: <http://findarticles.com/p/articles/mi_m3575/is_n1169_v196/ai_15718505/> [Consult. 20 de Janeiro de 2011].

Pallasmaa, J. 2000. *Hapticity and Time*. The Architectural Review [Internet] Disponível em: <<http://iris.nyit.edu/~rcody/Thesis/Readings/Pallasmaa%20-%20Hapticity%20and%20Time.pdf>> [Consult. 6 de Dezembro de 2010].

Pallasmaa, J. 2009. *The Thinking Hand: Existential and Embodied Wisdom in Architecture*.

Chichester: John Wiley & Sons Ltd.

Pallasmaa, J. 2011. *The Embodied Image: Imagination and Imagery in Architecture*. Chichester: John Wiley & Sons Ltd.

Seamon, D. 2002. *Phenomenology, Place, Environment, and Architecture: a review of the literature*. Phenomenology Online [Internet] Disponível em: <<http://www.phenomenologyonline.com/articles/seamon1.html>> [Consult. 29 de Novembro de 2010].